

O há dos Sousa é considerado por José Mattoso como o mais importante dentro os cinco troncos fundadores da nobreza do Portugal no século XII, e provavelmente também nos dois séculos anteriores. Seu primeiro ancestral documentado, Vizeu Vizcois, dado como comes, "conde," foi o avô de Gomes Egizias, personagem que foi maiorino de d. Fernando o Magno, durante a primeira metade do século XI. Tinham, naquele tempo, possessões na vila de Domelas, na vertente sulista da terra do Baixo; os livros de Endogem relacionam-no a Santa Senhoriã, aduessa de Vreia da Minhã. Gomes Egizias ainda vivia, com a mulher e filhos, em 1072; sucedeu a Egus Gomes, dito "de Sousa," mais obscuro, a cujo filho Mem Viegas sucedeu como herdeiro Gonçalo Mendes "o Sousa," "mordomo-mor de Afonso Henriques em sucessão a Egus Montiz "Ato." Morreu em 1167, ou pouco depois. As terras dos Sousa passaram a duas herdâncias, primas, que se casam com dois meio-irmãos bastardos de Afonso III; legaram-lhes terras e nome—formam os Souseas de Arronches, pouco numerosos, que dão nos duques de Palmela, Sousa-Holstein, e os Souseas do Prado, que aqui se retratam em parte. (Apud J. Mattoso, Identificação de um país, Lisboa (1985).

MARTIM AFONSO (I) Chichorro
N.c. 1249-1250, porogar o pai, Afonso III e Beltrãz entrara em Faro em 1249. A mãe, segundo a tradição, foi uma filha de nome Moura Gil (?), filha de Afonso, um dos cavaleiros de Faro. O cognome "Chichorro," "pequeno," não aparece nos documentos contemporâneos, que no entanto qualificam este personagem como *dominus* e *rius-homem*, como um documento de 1273, onde se lhe atribui a tenência de Chaves. Vivia ainda em 1299. C. e. Isabel Lourenço de Sousa, filha de Lourenço, o Soave de Valadarez e de s.m. Maria Mendes de Sousa.

MARTIM AFONSO DE SOUSA (II)
Foi do conselho do tio paterno d. Diniz o Lavrador (n. 1261, † 1325, rei desde 1279). Nas guerras civis entre o rei e os barões, colheu d. Afonso IV, filho do lado do rei. Teve filhos com a abadesa de Arcoz, Aldonça Anes de Brites, filha de João Rodrigues de Brites e de s.m. Guonair Gil de Severosa.

VASCO MARTINS DE SOUSA Chichorro
Foi o primeiro sr. de Marizga, chanceler-mor e escrivão da puridade de Pedro I o Cru (1304-1367). Deve ter nascido c. 1315. Eclipsa-se durante o reinado de Fernando I o Afonso († 1383) mas reaparece, provecto, em favor do Mestre de Aviz na corte de Coimbra de 1385, frente da nobreza. C. e. Inês Manuel, filha de d. Henrique Manuel, conde de Ceia, e de s.m. d. Brites de Sousa, filha de Pedro Afonso de Sousa, dos Sousa ditos d. Arronches.

MARTIM AFONSO DE SOUSA (III)
R. 1415, quando esteve com d. João I em Ceuta. Foi o segundo sr. de Marizga. Teve uma ligação (causamento) com Maria de Brites, filha de Gonçalo Anes de Brites, supra, c. e. Teve em seguida filhos com a abadesa Aldonça Rodrigues de Sá, filha de Rodrigo Anes de Sá e de Cecilia Iudá Scaria Coloma, filha de Jacopo Scaria-Coloma e bisneto do terrível Scaria Coloma, que matou Bonifácio VIII em Anagni em 1303. (Tab. XVII.)

MARTIM AFONSO DE SOUSA (IV)
De segunda união. Quarto sr. de Marizga, ainda vivo em 1443. Foi legitimado por d. João I e foi fronteiro-mor de d. Afonso V o Africano (1432-1481, rei desde 1438). C. e. Violante Lopes de Távora, filha de Pedro Lourenço de Távora, sr. de Magadouro, e de s.m. Brites Anes de Albergaria. (Pedro Lourenço foi um dos procuradores da nobreza às cortes de Coimbra.) N.p. de Lourenço Pires de Távora, que vivia ao tempo de d. Fernando I, e de s.m. Alda Gonçalves de Moraes; m.p. de outro Lourenço Pires de Távora e de s.m. Guonair Rodrigues; m.p. de Pedro Ramires, 4o. sr. de Távora; m.p. de Ramiro Pires, 6o. sr. de Távora; m.p. de Pedro Ramires, 4o. sr. de Távora de Saucha...; m.p. de Ramiro Pinhoes, 3o. sr. de Távora; m.p. de Pinon Rozendeis, 2o. sr. de Távora e de s.m. Sancha Mendes; m.p. de Raimundo Henriques, possuidor e sr. de Távora e de s.m. Ulmeaz; m.p. de Homageio Abuzar, filho de Abuzar Lovensendes, fundador do mosteiro de de Santo Tirso de Ribadive em 978. (Tabela VIII.)

Armas dos Sousa Chichorro ou Sousa do Prado: Esquartelado. I e IV, de prata com cinco escudetes de azul em cruz, cada um carregado de cinco besantes de prata em apa. (Pavilhão antigo) II e III, de prata, com um leão de púrpura, armado e linguado de ouro. Esmo de prata, aberto e guarnecido de ouro; paufre de púrpura e prata, e por timbre o leão da arma.



FERNÃO DE SOUSA
Primeiro sr. de Gouveia de Riba Tâmega. Esteve em Tanger em 1437. C. e. Mécia de Castro, filha de d. Álvaro Gonçalves de Azeite, primeiro conde de Atouguia. C. e. —Sousa Castanhos, conde de Redondo, conde de Lisboa.

D. RUI DE SOUSA
Primeiro sr. de Beringal, doação de d. Afonso V, feita em 1477 e confirmada em 1487 por d. João II. d. Rui em 1498. Recebeu o nome de Príncipe Pedro. C. (1) c. Isabel de Siqueira, † 1460, filha de Francisco Anes Torres, c. g. (2) c. Branca de Vilhena, filha de Martim Afonso de Melo, c. g.

PEDRO DE SOUSA o de Seabra
Foi o primeiro sr. de Prado, por doação do duque de Bragança. Quando este foi exilado em Évora, fugiu para Seabra, onde serviu ao conde de Beaulieu. d. Rodrigo Anes Pimentel, dele recebeu em Castelo a alcaidaria-mor de Seabra. C. e. Isabel Pinheiro, filha de Martim Gomes Lobo, dr. em leis, ouvidor-geral da casa ducal de Bragança, julizante.

JOÃO DE SOUSA
Abade e prior de Rates, viviu maritalmente, por longos anos, com Mécia Roiz de Figueiredo.

DR. TOMÉ DE SOUSA
Governador do Brasil, de 1549 a 1553. Vitor da casa real, doutor em leis, c. e. Maria da Costa, filha de Lopo Álvares Feio e de s.m. Margarida Vaz da Costa. C. g.

D. PEDRO DE SOUSA (I)
Do segundo casamento. Segundo sr. de Beringal e primeiro conde de Prado. Casou três vezes, c. g. da primeira, com Mécia Henriques, filha de Femão da Silveira, sr. de Sarzedas.

D. FRANCISCO DE SOUSA (I)
C. e. d. Maria de Noronha, filha de d. Diogo Lobo, 2o. barão de Alpyto.

D. PEDRO DE SOUSA (II)
Terceiro sr. de Beringal. C. e. Violante Henriques, filha de Sãojo Freire de Andrade, sr. de Bobadela.

D. FRANCISCO DE SOUSA da manha
É o governador do Brasil, repatriado do norte, que morreu pobre aqui, após andar atrás das minas de prata; capitão-geral da Bahia em 1591. C. (1) c. d. Joana de Castro, c. g. —conde de Prado, morgado de Afonso; C. (2) c. sua sobrinha d. Violante Henriques (II), filha da irmã Mécia. C. g. inclusive no Brasil, pois o filho destes, d. Luiz de Sousa, c. e. em Pernambuco e Catarina Barreto, filha de João Pais [Barreto] o rio.

LOPO DE SOUSA
Aio de d. Jaime, duque de Bragança, sr. de Prado e alcaide-mor de Bragança. C. e. Brites de Albuquerque, filha de João Rodrigues de Sá, e de Sever, e de s.m. (3a) Joana de Albuquerque a viúvada.

MARTIM AFONSO DE SOUSA (V)
Foi sr. de Prado, n.c. 1510 e em Lisboa em 1564. Foi servidor da casa de Bragança e alcaide-mor de Bragança; carta de 289.1532 nomeou-o comandante da marinha que veio ao Brasil e recebeu-lhe oficialmente a descoberta do rio de Prado. Em 1534, em Portugal, recebeu a donatária de S. Vicente; capitão-mor do Mar da Índia, entrou em sua função até 1545. Duas vezes para Lisboa. C. e. Ana Pimentel, dama da rainha d. Catarina, filha de Aires Maldonado e de s.m. Joana Pimentel.

PERO LOPES DE SOUSA (II)
Segundo donatário de S. Vicente; sr. em Alcaide-Kibir em 1578. C. e. d. Ana da Guerra, filha de Francisco Pereira e de s.m. Francisca da Guerra. C. g. —conde de Fátima.

MARTIM AFONSO DE SOUSA (VI)
Segundo sr. de Itamaracá. Passou a Índia em 1558, onde f. num combate ao lado de d. Álvaro da Silveira. Era solteiro, e deteve bh, segundo crônicas brasileiras.

PERO LOPES DE SOUSA (I)
N. logo após 1500, e num naufrágio em 1539 em em 1540. Esteve no Brasil com o irmão Martim Afonso, tendo sido o cronista da expedição de 1532. C. e. Isabel de Cambou, filha de Fernão Lopes de Andrade, futor de d. João III na Flánder, e de s.m. Mécia de Cambou.

MARTIM AFONSO DE SOUSA (VII)
Segundo sr. de Itamaracá. Passou a Índia em 1558, onde f. num combate ao lado de d. Álvaro da Silveira. Era solteiro, e deteve bh, segundo crônicas brasileiras.

Jeferina de Albuquerque
C. e. d. Antonio de Lima, sr. de Landeira, c. g.

H. ISABEL LOPES DE SOUSA
(Pedro Taques dá-lhe como pai o outro Martim Afonso, o tio, mas seu nome repete o de Isabel de Cambou, de modo que a coloco assim aqui.) C. e. Estevão da Costa, e de Barboza, sr. da quinta da Costa. Pais de **Filipe Gomes da Costa** — que c. e. Vasco Pires da Mota, filho do dr. Antão Vaz da Mota e de s.m. Filipo de Sá. Destes foi filho **Antônio da Mota** — escrivão da real freguesia de Santos, que c. e. Luiza Machado, n. de Santos (SP), onde eram radicados. Pais de **Enrrique de Costa Mota** — que c. e. João de Godoy Moreira, participante da bandeira de 1636, filho de Baltazar de Godoy e de s.m. Paula Moreira. C. g. ampli em S. Vicente e em S. Paulo.

3. Os primeiros troncos portugueses: os Souseas.

XI. Souseas do Prado

Família dos donatários Martim Afonso de Sousa e Pero Lopes de Sousa, e dos governadores dr. Tomé de Sousa e d. Francisco de Sousa, sr. de Beringal.

Fonte: (1) d. Antonio Caetano de Sousa, *História Genealógica da Casa Real Portuguesa* (1950). (2) P. Taques, *Nobiliarquia Paulista* (1980). (3) P. Calmon, *Introdução e Notas a Jaboatão* (1985). Projeto Áquila/Griffon-UF RJ. Versão 1.1, Janeiro de 1995.